

NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | ABRIL 2016

AVALIAR AS SITUAÇÕES COMPENSA



Marc Preilipper, diretor de obra no projeto Terminal APM, México

No ano passado, o arranque do primeiro projeto para o CSD Cyrus II em Lázaro Cárdenas (México) foi desafiante. Em apenas cinco semanas tivemos de deslocar todas as condutas e pontões para a obra, fazer reparações e uni-las às secções das condutas flutuantes. Como ainda não havia estaleiro, os trabalhos foram feitos numa área pequena, abandonada por outra empresa. Por causa disso, vários trabalhos de soldadura e de elevação foram feitos um pouco por todo o lado, às vezes perto uns dos outros. Devido

ao volume de trabalho, até os chefes de equipa de soldadores experientes tiveram muita dificuldade em orientar e supervisionar todas as áreas. Infelizmente, foram comunicados alguns ferimentos (pequenos), provocados por uma zona de trabalho com tráfego intenso e cheia de operários, bem como pelo recurso a subcontratados locais com normas de segurança inferiores.

Quando se chegou ao prazo de entrega, pudemos voltar a respirar fundo e analisar a fase de arranque. Só então percebemos que qualquer coisa tinha de ser mudada, porque todos os pequenos incidentes juntos

(sobretudo cortes e nós negros) podiam ser sinal de que algo mais grave podia acontecer.

Consequentemente, fizemos diversas alterações no estaleiro: criámos mais espaço, retirando coisas que não eram precisas da área e separámos as várias atividades. Fizemos mais ações de formação e gestão interna e começamos a exigir mais dos fornecedores locais, quanto ao comportamento que se esperava deles e ao uso de EPI. Tudo isso permitiu que os chefes de equipa dos soldadores pudessem ter uma melhor perspetiva dos trabalhos e tomar as medidas necessárias, o que levou a uma baixa acentuada do número de lesões comunicadas.



| Antes



| Depois

PROTEGER AS MÃOS

Só quando nos magoamos nas mãos é que reparamos na frequência com que usamos: desde atar os atacadores até comer o almoço e, claro, trabalhar. Como proteger as mãos foi o tema da "Workbox Hands", que se realizou na Nigéria em março no estaleiro da NWDM (Nigerian Westminster Dredging and Marine Limited) em Warri.

Cerca de 20 supervisores, técnicos e Inspetores de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) participaram na ação de formação. Nos próximos meses, seguir-se-ão mais funcionários, adianta o Diretor de SSA, Victor Ekasa. "Felizmente, tivemos poucos acidentes com as mãos. Mas, mesmo assim, nunca é demais prestar atenção. As pessoas ficam muito satisfeitas quando há uma sessão workbox porque traz sempre muita informação útil. O aspeto mais positivo é que aumenta a sensibilização. Alguns técnicos, por exemplo, não estão muito interessados

em usar luvas. Mas durante a sessão começaram a fazer perguntas e queriam ver tipos de luvas diferentes para trabalhos diferentes."

ESTEIRA TRANSPORTADORA

Chukwunekwu Osakwe, supervisor do estaleiro de gruas, contou como certa vez se magoou quando a mão entrou em contacto com uma esteira transportadora, ao tentar agarrar um objeto do outro lado de um motor a trabalhar. "É por isso que digo a toda a gente que está exposta a qualquer tipo de

trabalho que possa causar ferimentos nas mãos (desde manusear químicos a trabalhar com objetos pontiagudos) que devem usar luvas, para além dos outros dispositivos de segurança fornecidos. Quanto a equipamento, isso significa que todas as peças em movimento ou rotativas, superfícies quentes, etc., devem ser devidamente protegidas, e que durante as reparações, mais proteções devem ser colocadas, como Bloqueio e Sinalização (Lock-out Tag-out, LOTO). Antes de começar um trabalho, verifique se está em segurança, se o seu equipamento é seguro e o seu local de trabalho é seguro (YES, You, Equipment, Surrounding [Você, Equipamento, Local])."

